

Antônio Carlos faz críticas a Collor e cobra

Joinville, SC — Paulo de Araújo

RECIFE — Considerado o “único com PhD em política” pelo presidente da República, o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, apontou publicamente, pela primeira vez desde que assumiu o cargo, sua metralhadora contra o governo Collor. Num pronunciamento contundente durante a reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, Antônio Carlos Magalhães disse que o governo federal continua omissivo com relação à miséria do Nordeste, chamou de “insensíveis” os representantes do Ministério da Economia e acusou o presidente Fernando Collor de não estar cumprindo as promessas feitas aos governadores da região, na reunião do dia 17 de abril, de tomar medidas para melhorar a situação dos estados, como a rolagem das dívidas.

“Não há interesse pessoal, nem há interesse político de melhorar a situação do Nordeste”, acusou o governador da Bahia, diante de sucessivos aplausos dos conselheiros na platéia e olhares desconfiados do secretário de Desenvolvimento Regional da Presidência, Egberto Batista, e de representantes dos ministérios da Economia e da Agricultura que têm assento no conselho.

“Esse governo não tem tomado providências para evitar que o quadro se deteriore”, acrescentou, lembrando que Collor, na reunião de abril, havia se comprometido a melhorar a situação da região, firmando compromissos com “seis ou sete proposições” para aliviar os estados.

“Até agora, nenhuma dessas medidas foi implementada”, afirmou, indignado. “Não é possível que sempre tenhamos bancadas votando com o governo, na certeza de que isso vá melhorar a vida no Nordeste.” Ele disse que sua posição tem sido de pedir à bancada baiana para que, “na medida do possível”, vote com o governo nas proposições de interesse público. “Não quero uma posição sistemática, mas é preciso que haja compreensão para esse quadro triste que a região está vivendo.”

O governador da Bahia, que pela primeira vez participou da reunião do conselho desde que assumiu o mandato, em março, chegou anunciando que colocaria a boca no trombone. Dando sinais de que, não ficara nada satisfeito por Collor ter, pelos jornais, procurado desmentir suas declarações de que havia apontado corrupção no governo, em seu último encontro com o presidente ACM disse: “Estou pronto e preparado para ir de 0 a mil. Vou dançar de acordo com a música”, antecipava o governador, ao chegar à Sudene. Logo no início do discurso, disse que a Sudene está morrendo. “É preciso que aqueles que querem matar a Sudene tenham coragem de assumir isso para que possamos nos defender” desafiou, sob aplausos, numa referência à falta de apoio do governo Federal.

Antônio Carlos Magalhães, diante do representante do Ministério da Economia, disse que a equipe econômica deveria passar férias no interior mais pobre do Nordeste para avaliar a miséria.

A Egberto Batista, disse que não acredita que o secretário — “um homem jovem” — tenha a coragem de praticar um crime contra os mais pobres do Brasil. “Una-se a nós”, disse.



Os manifestantes foram mantidos longe do presidente